

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# **BOLETIM DE CONJUNTURA**

**BOCA**

Ano VI | Volume 20 | Nº 58 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.14595025>

---



## LIMITAÇÕES NAS ATIVIDADES DIÁRIAS

### DEVIDO A PROBLEMAS BUCAIS EM PROFESSORES COM ANSIEDADE

Ângelo Fonseca Silva<sup>1</sup>

Yure Gonçalves Gusmão<sup>2</sup>

Camila Meuri Amorim Lima<sup>3</sup>

Luana Murça Lopes<sup>4</sup>

Rosângela Ramos Veloso Silva<sup>5</sup>

#### Resumo

A saúde bucal desempenha um papel crucial na qualidade de vida, podendo impactar diretamente aspectos físicos, sociais e psicológicos dos indivíduos. Entre os profissionais da educação, questões bucais relacionadas a transtornos como a ansiedade podem influenciar o desempenho no trabalho e na realização de atividades cotidianas. Este estudo buscou avaliar a limitação na realização de atividades diárias causadas por problemas bucais em professores da rede pública de educação de Minas Gerais com ansiedade. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, transversal e analítica, conduzida no formato de websurvey com professores atuantes em escolas públicas de educação básica. A coleta de dados foi realizada entre outubro e dezembro de 2021 por meio de um formulário online. As análises descritiva e bivariada dos dados foram conduzidas utilizando o software SPSS, e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram da pesquisa 1.907 professores. Entre os participantes, 81,8% relataram não apresentar dificuldades na realização de atividades diárias devido a problemas relacionados aos dentes, boca ou dentadura, enquanto 38,6% foram identificados como ansiosos. A análise estatística revelou uma associação significativa entre ansiedade e dificuldades nas atividades diárias relacionadas a problemas bucais. Professores que frequentemente enfrentaram essas dificuldades apresentaram maiores percentuais de ansiedade, com 90,5% entre aqueles que relataram dificuldades repetidas e 75,0% entre aqueles que sempre enfrentaram tais problemas. Conclui-se que há uma associação significativa entre limitações nas atividades diárias decorrentes de problemas bucais e a presença de ansiedade em professores da rede pública de Minas Gerais. Esses achados reforçam a importância de intervenções voltadas para a saúde bucal e mental desses profissionais, com vistas à promoção de melhor qualidade de vida e desempenho laboral.

**Palavras-chave:** Boca Edêntula; Dor; Saúde Bucal; Saúde Ocupacional; Transtornos Mentais.

#### Abstract

Oral health plays a crucial role in quality of life and can directly impact individuals' physical, social, and psychological aspects. Among education professionals, oral health issues related to disorders such as anxiety can influence work performance and the performance of daily activities. This study sought to assess the limitation in performing daily activities caused by oral problems in teachers from the public education system in Minas Gerais who were diagnosed with anxiety. This is an epidemiological, cross-sectional, and analytical study, conducted in the form of a web survey with teachers working in public elementary schools. Data collection was carried out between October and December 2021 through an online form. Descriptive and bivariate analyses of the data were conducted using SPSS software, and the study was approved by the Research Ethics Committee. A total of 1,907 teachers participated in the survey. Among the participants, 81.8% reported not having difficulties in performing daily activities due to problems related to teeth, mouth, or dentures, while 38.6% were identified as anxious. Statistical analysis revealed a significant association between anxiety and difficulties in daily activities related to oral problems. Teachers who frequently faced these difficulties had higher percentages of anxiety, with 90.5% among those who reported repeated difficulties and 75.0% among those who always faced such problems. It was concluded that there is a significant association between limitations in daily activities resulting from oral problems and the presence of anxiety in public school teachers in Minas Gerais. These findings reinforce the importance of interventions aimed at the oral and mental health of these professionals, with a view to promoting better quality of life and work performance.

**Keywords:** Edentulous Mouth; Mental Disorders; Oral Health; Occupational Health; Pain.

<sup>1</sup> Professor das Faculdades Unidas do Norte de Minas. Doutor em Clínica Odontológica. E-mail: [angelofonsecaasilva32283@gmail.com](mailto:angelofonsecaasilva32283@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutorando em Clínica Odontológica pela Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: [yuregusmao@hotmail.com](mailto:yuregusmao@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Odontologia pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas. E-mail: [cameuriamorim@outlook.com](mailto:cameuriamorim@outlook.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Odontologia pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas. E-mail: [luamurca2017@gmail.com](mailto:luamurca2017@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Ciências da Saúde. E-mail: [rosangela.veloso@unimontes.br](mailto:rosangela.veloso@unimontes.br)



## INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um elemento essencial da qualidade de vida, impactando não apenas a funcionalidade física, mas também aspectos psicológicos e sociais dos indivíduos. Em profissionais da educação, como professores, problemas bucais associados a transtornos psicológicos, como a ansiedade, podem comprometer a capacidade de realização de atividades diárias e afetar diretamente o desempenho profissional. Nesse contexto, compreender a relação entre essas condições é fundamental para subsidiar intervenções voltadas à promoção da saúde integral desses trabalhadores, reforçando a relevância do tema.

A relação entre saúde bucal e ansiedade é complexa e bidirecional. A ansiedade pode influenciar negativamente a saúde bucal, e problemas bucais também podem aumentar os níveis de ansiedade. A ansiedade pode levar a comportamentos prejudiciais, como ranger os dentes (bruxismo), roer unhas e mascar objetos, causando desgaste dentário e problemas na mandíbula. Além disso, pessoas ansiosas podem evitar consultas odontológicas devido ao medo, resultando em problemas bucais não tratados, como cáries e doenças gengivais. A ansiedade também pode alterar a produção de saliva, aumentando o risco de boca seca (xerostomia), o que favorece o crescimento de bactérias nocivas. Problemas bucais como dor de dente, mau hálito, perda dentária ou aparência estética comprometida podem afetar a autoestima e a qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento ou agravamento de transtornos de ansiedade. Indivíduos com baixa confiança em sua aparência podem evitar interações sociais, alimentando um ciclo de isolamento e ansiedade social.

Ainda dentro desta premissa, os problemas bucais podem limitar significativamente as atividades diárias, afetando aspectos essenciais da vida como alimentação, fala trabalho e interações sociais; essa relação ocorre devido à dor, desconforto, alterações estéticas e comprometimento funcional resultantes de condições bucais. Quando abordamos a dimensão dos Professores, é fato que são profissionais que utilizam a fala e a aparência durante sua atividade laboral, alterações na dentição ou uso de próteses mal ajustadas podem prejudicar a articulação das palavras, afetando a comunicação, a aparência comprometida devido a dentes danificados ou perdidos pode gerar constrangimento e baixa autoestima, muitas pessoas com problemas bucais evitam sorrir ou participar de eventos sociais, resultando em impacto negativo relacionado à atividade de lecionar.

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender as limitações diárias enfrentadas por professores devido a problemas bucais e identificar possíveis associações com a ansiedade, uma condição cada vez mais prevalente nesse grupo ocupacional. Esses achados podem contribuir para o



desenvolvimento de estratégias específicas que melhorem a qualidade de vida e o desempenho profissional dos professores.

A pesquisa adota uma abordagem epidemiológica e transversal, com coleta de dados realizada por meio de um websurvey direcionado a professores da rede pública de Minas Gerais. As informações obtidas buscam responder à seguinte problemática: quais são os impactos dos problemas bucais associados à ansiedade na rotina profissional de professores?

Este artigo está estruturado em quatro seções principais. Após esta introdução, o Referencial Teórico apresenta um panorama da literatura nacional e internacional sobre o tema, com foco na inter-relação entre saúde bucal e transtornos psicológicos em profissionais da educação. Na sequência, detalha-se a Metodologia utilizada na pesquisa, abrangendo a caracterização da população e as estratégias de coleta e análise de dados. Posteriormente, são apresentados e discutidos os Resultados obtidos, analisando-se as associações entre as variáveis investigadas. Por fim, são apresentadas as Conclusões do estudo, ressaltando suas implicações e limitações, além de sugestões para estudos futuros.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Considerado uma das atividades centrais da existência humana, o trabalho desempenha um papel fundamental não apenas como fonte de renda e sustento para o indivíduo e sua família, mas também como elemento estruturante da vida em sociedade. Além disso, é imprescindível que a atividade profissional proporcione satisfação e bem-estar, permitindo ao trabalhador alcançar realização tanto no âmbito pessoal quanto no profissional (ORELLANA *et al.*, 2023). A relação entre o trabalho e as condições de saúde do indivíduo é intrínseca e inegável: manter-se saudável é um requisito essencial para desempenhar suas funções de maneira eficaz e produtiva. Por outro lado, a presença de enfermidades ou limitações de saúde pode impactar negativamente o desempenho profissional, reduzindo a eficiência e a qualidade do trabalho executado (ZAITSU *et al.*, 2020).

O ambiente escolar caracteriza-se como um espaço dinâmico e multifacetado, marcado por diversidade, burocracia, participação ativa e constante transformação. Nesse cenário, os professores enfrentam uma série de fatores e agentes que podem comprometer sua saúde física e psicológica, resultando, muitas vezes, em prejuízos ao processo de ensino. (NWOKO *et al.*, 2023). As estruturas bucais desempenham um papel crucial no processo da fala, atividade essencial para a prática docente, e estão suscetíveis a diversas alterações. Essas condições podem variar desde problemas mais simples, como rouquidão e faringite, até complicações mais graves, como infecções dos seios da face e a



Síndrome de Burnout. Esse último, frequentemente associado a um acúmulo progressivo de estresse e ansiedade, interfere diretamente na qualidade e eficiência do trabalho, comprometendo o desempenho profissional e a resolutividade das atividades educacionais (LUZ, *et al.*, 2019; SOUZA BRANDÃO *et al.*, 2024).

A relação entre saúde bucal e qualidade de vida é amplamente estudada devido às suas implicações multidimensionais, incluindo aspectos físicos, psicológicos e sociais (SU; VAN WIJK; VISSCHER, 2021). Problemas bucais, como cárie, doenças periodontais e perda dentária, têm um impacto significativo na capacidade funcional dos indivíduos, prejudicando desde a mastigação até a comunicação verbal, essencial para algumas profissões, como o magistério (AMARASENA *et al.*, 2021).

Especificamente, a cárie dentária, uma das doenças bucais mais prevalentes, pode levar a dores intensas, infecções e perda dentária se não for tratada adequadamente. Além dos impactos físicos, os efeitos emocionais e sociais também são significativos. Condições como cavidades dentárias ou mau hálito podem afetar a autoestima e a confiança, resultando em desconforto emocional e até na evitação de situações sociais. Esses fatores têm implicações diretas na saúde mental, podendo desencadear ansiedade social ou agravar questões emocionais preexistentes (RIBEIRO JUNIOR *et al.*, 2022; ROCHA *et al.*, 2021). A doença periodontal, caracterizada pela inflamação e destruição dos tecidos que sustentam os dentes, está associada a uma maior incidência de complicações sistêmicas, como doenças cardiovasculares e diabetes, além de influenciar negativamente a saúde mental ao aumentar os níveis de ansiedade e depressão (ALENCAR *et al.*, 2020). Já o edentulismo, a completa perda dentária, representa um desafio ainda maior, pois além de limitar significativamente a capacidade mastigatória e a clareza na comunicação verbal, pode levar ao isolamento social e à redução da qualidade de vida geral. Em profissionais da educação, como os professores, esses problemas bucais podem comprometer a eficácia na comunicação com alunos e colegas, além de aumentar o estresse ocupacional devido à dor constante e às dificuldades funcionais (ESCOBAR *et al.*, 2024). Ademais, a perda dentária está frequentemente associada a uma percepção negativa da imagem pessoal, o que pode afetar a relação com a comunidade escolar e a motivação para o desempenho profissional. Portanto, abordar de forma eficaz a prevenção e o tratamento dessas condições bucais é essencial não apenas para a saúde individual dos professores, mas também para a manutenção de um ambiente educacional saudável e produtivo (ESCOBAR *et al.*, 2024).

A mastigação inadequada, por exemplo, pode comprometer a digestão e a absorção de nutrientes, afetando a saúde geral e, em casos mais graves, levando a deficiências nutricionais. No âmbito psicológico, dores crônicas associadas a problemas bucais frequentemente resultam em estresse e



ansiedade, agravando condições pré-existentes ou desencadeando novas complicações emocionais (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

Em termos nutricionais, indivíduos com perdas dentárias ou condições bucais graves enfrentam dificuldade em consumir alimentos saudáveis, o que compromete o estado nutricional e a saúde geral (MERCHANT 2022). A incapacidade de mastigar adequadamente alimentos fibrosos, como frutas, verduras e carnes, frequentemente leva esses indivíduos a optarem por dietas ricas em carboidratos refinados e alimentos processados, que possuem menor valor nutricional. Essa inadequação dietética pode resultar em deficiências de vitaminas e minerais essenciais, aumento do risco de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, e agravamento de problemas de saúde preexistentes. Essa situação reflete-se nos professores, cuja jornada de trabalho pode ser prejudicada pela falta de energia e pelo desconforto físico causado por uma dieta inadequada (NWOKO *et al.*, 2023). Além disso, o ambiente escolar frequentemente exige um alto nível de energia física e mental, e uma nutrição inadequada pode impactar negativamente o desempenho cognitivo, aumentando a fadiga e dificultando o gerenciamento de demandas complexas. A ausência de refeições balanceadas, combinada com longas horas de trabalho e a pressão por resultados, agrava o impacto na saúde desses profissionais, tornando-os mais vulneráveis a problemas metabólicos e ao esgotamento físico (TANAKA *et al.*, 2018).

Além de comprometer a estética, condições bucais afetam diretamente a autoestima, influenciando como os indivíduos se percebem e são percebidos pelos outros (GAVIC; BUDIMIR; TADIN, 2024). A aparência dos dentes é fundamental na expressão facial e na comunicação não verbal, frequentemente associada a confiança, credibilidade e sucesso. Problemas como cáries visíveis, manchas, desalinhamentos ou perda dentária podem gerar insegurança, vergonha e sentimentos de inadequação, levando à evitação de interações sociais e à redução na participação em eventos coletivos. Esse ciclo de retração social é especialmente prejudicial para profissionais que dependem da comunicação frequente e da interação, como professores, aumentando os níveis de estresse e ansiedade (ELLAKANY *et al.*, 2021).

No ambiente escolar, onde as demandas por exposição e habilidades comunicativas são constantes, a insatisfação com a estética dental pode comprometer a credibilidade e o desempenho, intensificando o impacto negativo sobre a saúde emocional. Situações de pressão, como prazos, metas e conflitos interpessoais, agravam essa relação, contribuindo para o esgotamento emocional e o comprometimento da capacidade de ensino. Além disso, a insatisfação estética pode levar ao desenvolvimento de transtornos psicológicos, como depressão, ao intensificar a percepção de exclusão social e falta de aceitação (KUMARI *et al.*, 2023; AGYAPONG *et al.*, 2022).



A disfunção temporomandibular (DTM) é outro fator relevante no impacto da saúde bucal sobre a qualidade de vida, devido à sua estreita relação com dores crônicas, limitações funcionais e implicações psicossociais. Caracterizada por distúrbios que afetam os músculos mastigatórios, as articulações temporomandibulares e as estruturas associadas, a DTM pode causar dor na face, dificuldade para mastigar, falar ou até mesmo abrir a boca, além de sons articulares como estalidos ou crepitações. Esses sintomas não apenas comprometem atividades básicas do cotidiano, mas também podem amplificar o estresse emocional e a ansiedade em indivíduos que dependem de uma boa comunicação, como os professores (MAURO *et al.*, 2024). O impacto da DTM vai além das limitações físicas, influenciando também o bem-estar psicológico. A dor crônica associada à condição frequentemente leva a alterações no humor, como irritabilidade e depressão, e pode interferir na qualidade do sono, exacerbando a fadiga e o esgotamento mental. No ambiente profissional, professores que sofrem de DTM podem apresentar dificuldades em manter a concentração e em lidar com as demandas diárias, prejudicando o desempenho no trabalho e aumentando o risco de afastamento laboral. Além disso, a preocupação com os estalidos articulares ou com a dor durante a fala pode gerar insegurança e afetar a interação com alunos e colegas, reforçando o ciclo de desconforto e isolamento social (MORI *et al.*, 2024).

Esses impactos são particularmente preocupantes para professores, que enfrentam desafios específicos relacionados ao seu papel profissional e à saúde bucal. A comunicação constante e a necessidade de interação social são prejudicadas quando problemas bucais são negligenciados, amplificando os sintomas de ansiedade devido ao impacto psicossocial, como vergonha de sorrir ou falar em público (WIDE; HAKEBERG, 2021). Esses fatores podem gerar um ciclo de isolamento, no qual os professores evitam interações com colegas, alunos e familiares, agravando ainda mais seu estado emocional.

O estresse e a ansiedade estão entre os principais fatores psicossociais associados a problemas bucais. Há uma correlação entre transtornos de ansiedade e dor orofacial crônica, que ocorre em um ciclo retroalimentado: a ansiedade agrava a percepção de dor, comprometendo ainda mais a qualidade de vida (MOLINA-TORRES *et al.*, 2020). Além disso, o impacto desses problemas não se limita ao indivíduo, estendendo-se às suas interações sociais e desempenho no trabalho, criando barreiras invisíveis que afetam tanto a produtividade quanto a qualidade das relações interpessoais. Professores, como grupo ocupacional, estão especialmente vulneráveis devido às altas demandas psicológicas de sua profissão (AGYAPONG *et al.*, 2023). Estudos recentes apontam que condições como bruxismo e disfunções temporomandibulares são frequentemente associadas a níveis elevados de estresse





ocupacional, indicando uma necessidade urgente de intervenções voltadas à saúde mental e bucal nesse grupo profissional (ARANHA *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante é o impacto ocupacional de condições bucais inadequadas. O absenteísmo e o presenteísmo ligados à dor de dente e outras patologias bucais prejudicam o desempenho profissional e interferem na produtividade (GARGANO; MASON; NORTHRIDGE, 2019). Essas situações não apenas afetam o cumprimento das responsabilidades laborais, mas também comprometem a percepção de eficiência e realização no trabalho, gerando frustração e ansiedade nos profissionais. Em casos recorrentes, o absenteísmo pode levar a dificuldades de reposição de conteúdo ou planejamento pedagógico, afetando a qualidade do ensino ofertado aos alunos. Para professores, a perda de dias de trabalho ou a incapacidade de exercer plenamente suas funções pedagógicas intensifica o desgaste emocional e o risco de burnout (EMELJANOVAS *et al.*, 2023). O presenteísmo, por sua vez, representa um impacto mais sutil, mas igualmente preocupante: o professor está fisicamente presente na sala de aula, mas com produtividade reduzida devido ao desconforto físico e emocional causado por problemas bucais. Essa condição cria uma barreira invisível na interação com os alunos, prejudicando tanto o ensino quanto o relacionamento interpessoal no ambiente escolar (AGYAPONG *et al.*, 2022).

No cenário internacional, há um interesse crescente em compreender de forma mais aprofundada os impactos das condições de saúde bucal tanto no desempenho profissional quanto na saúde mental de diferentes populações. Essa preocupação reflete a complexidade das interações entre a saúde bucal e outros aspectos da vida, destacando a importância de abordagens integradas no campo da saúde pública. Estudos anteriores têm evidenciado que programas de promoção da saúde bucal direcionados a populações ocupacionais específicas, como os professores, são eficazes para reduzir níveis de estresse ocupacional, contribuir para a melhoria da produtividade e, conseqüentemente, elevar a qualidade de vida desses profissionais (PIZZI; RICHARDS, 2017). No entanto, a literatura especializada também aponta lacunas significativas no entendimento dessas relações, especialmente no que diz respeito à influência de fatores contextuais, como diferenças culturais, socioeconômicas e estruturais entre os diversos países e grupos sociais. Isso evidencia a necessidade urgente de investigações mais abrangentes e metodologicamente robustas, que sejam capazes de fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas inclusivas e adaptadas às especificidades de cada contexto.

Estratégias de intervenção voltadas para a melhoria da saúde bucal e mental dos professores têm se mostrado essenciais para enfrentar os desafios associados ao bem-estar desses profissionais. Entre as principais iniciativas destacam-se programas de educação em saúde, que visam sensibilizar e capacitar os docentes sobre a importância da saúde bucal e mental, bem como campanhas preventivas focadas na adoção de hábitos saudáveis e na identificação precoce de problemas. Além disso, uma abordagem





multidisciplinar, que reúne a expertise de dentistas, psicólogos, gestores escolares e até mesmo outros profissionais de saúde, tem demonstrado eficácia significativa na mitigação dos impactos negativos dessas condições na rotina docente. Esse tipo de intervenção integrada não apenas promove a saúde física e mental dos professores, mas também contribui para a criação de um ambiente educacional mais equilibrado e produtivo (LUZ *et al.*, 2019; SANTOS; SILVA, 2022). Ainda, tais ações reforçam a importância de uma gestão escolar que valorize o bem-estar docente como elemento central para o desempenho e a qualidade do ensino.

Portanto, compreender a inter-relação entre problemas bucais e ansiedade em professores é uma tarefa que exige uma abordagem abrangente, integrada e sensível às especificidades da profissão docente. Os professores enfrentam desafios constantes em seu ambiente de trabalho, como carga elevada de responsabilidades, pressão para alcançar resultados e interações sociais intensas, fatores que podem potencializar os impactos da saúde bucal na saúde mental. Este estudo visa preencher importantes lacunas na literatura, explorando de forma detalhada essas relações em professores da rede pública de Minas Gerais. Ao investigar como os problemas bucais podem influenciar os níveis de ansiedade e, por consequência, a qualidade de vida e o desempenho profissional, espera-se fornecer subsídios para a formulação de políticas de saúde pública mais eficazes, inclusivas e adaptadas às necessidades desse grupo ocupacional. Além disso, os resultados poderão contribuir para o desenvolvimento de estratégias de intervenção que integrem saúde bucal e mental como parte de um cuidado holístico voltado para a valorização e o bem-estar dos professores.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico, que analisou dados da primeira fase (baseline) de um inquérito do tipo websurveys denominado ‘Condições de saúde e trabalho de professores(as) da rede pública estadual de Minas Gerais: estudo longitudinal – Projeto ProfSMinas’ (CARNEIRO *et al.*, 2020). Por se tratar de uma websurveys utilizou-se as recomendações do *Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys* (CHERRIES) com objetivo de aumentar a qualidade da análise dos dados (EYSENBACH, 2004). O estudo foi realizado com a população de aproximadamente 90.000 professores atuantes nas escolas estaduais de educação básica pública de Minas Gerais, Brasil (dado fornecido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEE/MG), distribuídos em cerca de 3.500 escolas. Para cálculo do tamanho amostral foi empregada a fórmula fundamentada em prevalência de doença ou evento, considerando população infinita; a prevalência foi de 50%, erro de 3% e acréscimo 20% para compensar possíveis perdas (MIOT, 2011). Assim, estimou-se a necessidade de



coletar dados de 1.282 professores para garantir a representatividade desses para o estado de Minas Gerais.

Inicialmente, foram obtidas autorizações e parceria com a SEE/MG. Após autorização, a coleta de dados ocorreu de 26 de outubro a 31 de dezembro de 2021, por meio de formulário online disponibilizado aos professores via plataforma Google Forms®. O formulário de coleta de dados foi baseado na pesquisa “ConVid - Pesquisa de Comportamentos”, realizada pela Fundação Oswaldo Cruz e parceiros (FIOCRUZ, 2020) e também agregou outros instrumentos validados. O mesmo foi divulgado pela SEE/MG, tendo sido publicado convite em sua página oficial (<https://www.educacao.mg.gov.br>) e e-mails enviados às 45 Superintendências Regionais de Ensino (SREs) de Minas Gerais, sendo solicitado que as SREs encaminhassem o convite por meio dos e-mails institucionais dos professores. O envio do formulário de coleta de dados ocorreu em dois momentos, no primeiro dia de início da coleta e aproximadamente 30 dias após (EISENBACH, 2004).

Primeiramente no formulário de coleta de dados foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) sobre a participação na pesquisa. Além disso foi apresentada aos professores a questão se os mesmos aceitavam ou não participar da pesquisa (sim ou não), bem como a possibilidade de imprimir o TCLE devidamente assinado pela coordenadora da pesquisa, se assim desejassem. Segundo dados do estudo piloto realizado com 16 professores de diferentes cidades de Minas Gerais, o preenchimento do formulário de coleta de dados resultou em aproximadamente 40 minutos. E, para evitar o preenchimento automático do formulário da pesquisa, foi utilizado um reCAPTCHA que apresentava testes em imagens, dificultando o preenchimento do formulário por sistemas robóticos. (SILVA *et al.*, 2021).

O endereço eletrônico e número de matrícula do servidor público com dígito verificador (MASP) foram coletados a fim de garantir a comprovação do público alvo da pesquisa e evitar o preenchimento do formulário em duplicata. Todos os procedimentos de tabulação, sistematização e análise de dados aconteceram com uso exclusivo dos códigos atribuídos a cada formulário recebido.

Foram incluídos no estudo os professores em exercício da função docente no ano da coleta de dados, que atuavam no ensino fundamental e/ou médio, que tinham vínculo em uma das escolas estaduais de Minas Gerais e aqueles que aceitaram participar da pesquisa. Como critérios de exclusão, não participaram do estudo os professores que estavam em desvio de função docente (ex.: diretores), os aposentados e aqueles que não aceitaram participar do estudo.

A presente pesquisa aborda como assunto principal as limitações na realização de atividades decorrentes de problemas bucais, bem como as relações desses problemas em associação com o diagnóstico de ansiedade. Assim, a variável dependente do estudo foi retirada do instrumento validado



*Oral Health Impact Profile* (OHIP-14), versão curta, que busca descobrir se o paciente sofreu, nos últimos 6 meses, algum incidente social devido à problemas com seus dentes, boca ou próteses. Para esse estudo foi abordada a variável 12 do instrumento, com a seguinte pergunta: “Nos últimos 6 meses, você teve dificuldade para realizar suas atividades diárias devido a problemas com seus dentes, boca ou dentadura?” com as opções de resposta: nunca, raramente, às vezes, repetidamente e sempre (ALLEN; LOCKER, 1997; ALVARENGA *et al.*, 2011; QUINTÃO *et al.*, 2023).

Para a ansiedade, os professores responderam a seguinte pergunta: “Você tem ou teve diagnóstico médico de ansiedade (nos últimos 12 meses)?” com as opções de resposta: não e sim (RODRIGUES, 2013).

As análises foram realizadas no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS®), versão 22.0, apresentando análises descritivas e bivariadas. Para a análise descritiva foram apresentadas a frequência simples e relativa das variáveis. A análise bivariada foi realizada através do teste Qui-quadrado de Pearson, com nível de significância de 5% ( $\alpha \leq 0,05$ ).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes (Parecer 4.964.125/2021/ CAAE 51422621.4.0000.5146) e recebeu consentimento formal de realização pela gestão da SEE-MG. E cumpriu os preceitos éticos em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## RESULTADOS

O estudo analisou 1.907 professores da rede pública estadual de Minas Gerais, sendo a maioria mulheres (77,2%), com idade predominante entre 30 e 49 anos (64,5%). Esses dados refletem o perfil predominante do magistério no Brasil, com a feminização da profissão como característica marcante. Essa composição demográfica é relevante, considerando que múltiplas funções no ambiente escolar e na vida pessoal podem potencializar os impactos de problemas de saúde bucal e mental.

A análise sociodemográfica da Tabela 1 revelou que mais da metade dos professores possuem especialização (53,8%), o que denota uma qualificação acadêmica elevada. Entretanto, uma parcela significativa dos participantes (26,2%) relatou receber até três salários mínimos, evidenciando a discrepância entre o nível educacional e a remuneração no setor. Essa disparidade pode influenciar a percepção de qualidade de vida e acesso a cuidados odontológicos, fator que merece atenção nas políticas públicas voltadas a esses profissionais.

Ainda na Tabela 1, observou-se que 81,8% dos professores não relataram dificuldades na realização de atividades diárias devido a problemas bucais. Contudo, os 18,2% restantes reportaram



algum nível de limitação, que variou de raramente (10,3%) a sempre (0,8%). Apesar de a maioria não ter sido diretamente impactada, o fato de quase um quinto dos participantes apresentar dificuldades aponta para a existência de barreiras no acesso e manutenção da saúde bucal. Este grupo vulnerável precisa ser alvo de intervenções específicas, pois suas condições podem comprometer o desempenho profissional e a qualidade de vida.

**Tabela 1 - Análise descritiva das variáveis do estudo dos professores da educação básica pública. Minas Gerais, 2021 (n=1.907)**

Variáveis	n (%)
<i>Sexo</i>	
Feminino	1.473 (77,2)
Masculino	434 (22,8)
<i>Idade</i>	
Menos de 30 anos	88 (4,6)
De 30 a 49 anos	1.229 (64,5)
50 anos ou mais	589 (30,9)
<i>Escolaridade*</i>	
Graduação	757 (39,7)
Especialização	1.026 (53,8)
Mestrado	106 (5,6)
Doutorado	16 (0,8)
<i>Cor da pele</i>	
Branca	1.040 (54,5)
Negra	142 (7,4)
Parda	704 (36,9)
Amarela	17 (0,9)
Indígena	4 (0,2)
<i>Estado civil</i>	
Casado/União estável	1.160 (60,8)
Solteiro	471 (24,7)
Divorciado/Viúvo	276 (14,5)
<i>Renda em salários mínimos</i>	
1	65 (3,4)
2	411 (21,6)
3	499 (26,2)
4	362 (19,0)
5	228 (12,0)
6	128 (6,7)
7	73 (3,8)
8	46 (2,4)
9	35 (1,8)
10 ou mais	60 (3,1)
<i>Dificuldade na realização de atividades diárias por causa de problemas com os dentes, boca ou dentadura</i>	
Nunca	1.560 (81,8)
Raramente	197 (10,3)
Às vezes	113 (5,9)
Repetidamente	21 (1,1)
Sempre	16 (0,8)
<i>Ansiedade</i>	
Não	1.171 (61,4)
Sim	736 (38,6)

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 2 apresentou uma análise bivariada, indicando uma associação significativa entre ansiedade e dificuldade nas atividades diárias devido a problemas bucais ( $p < 0,001$ ). Professores que



enfrentaram dificuldades repetidas apresentaram os maiores índices de ansiedade (90,5%), seguidos por aqueles que sempre enfrentaram tais dificuldades (75,0%). Esses dados sugerem uma relação bidirecional, na qual problemas bucais não tratados podem agravar condições de saúde mental, como ansiedade, enquanto a ansiedade pode exacerbar sintomas bucais, criando um ciclo de impacto negativo.

Essa associação é reforçada pelo fato de que, mesmo entre aqueles que raramente enfrentaram dificuldades bucais, 51,3% apresentaram ansiedade. Isso indica que, embora as limitações bucais possam não ser frequentes, elas ainda têm um impacto emocional significativo. Por outro lado, os professores sem qualquer dificuldade nas atividades diárias devido a problemas bucais apresentaram índices de ansiedade menores (34,5%), evidenciando o papel protetor da saúde bucal adequada.

**Tabela 2 - Análise bivariada da dificuldade na realização de atividades diárias por causa de problemas com os dentes, boca ou dentadura em relação à ansiedade entre os professores da educação básica pública. Minas Gerais, 2021 (n=1.907)**

Variável	Ansiedade		p-valor
	Não n (%)	Sim n (%)	
<i>Dificuldade na realização de atividades diárias por causa de problemas com os dentes, boca ou dentadura</i>			<0,001
Nunca	1.022 (65,5)	538 (34,5)	
Raramente	96 (48,7)	101 (51,3)	
Às vezes	47 (41,6)	66 (58,4)	
Repetidamente	2 (9,5)	19 (90,5)	
Sempre	4 (25,0)	12 (75,0)	

Fonte: Elaboração própria.

Ao aprofundar a análise, observa-se que a ansiedade pode atuar como mediadora no impacto das condições bucais sobre as atividades diárias, especialmente em contextos de trabalho que demandam intensa interação social, como o ensino. Essa relação é particularmente preocupante, considerando o predomínio de mulheres na amostra, grupo mais suscetível ao desenvolvimento de ansiedade e estresse ocupacional, devido à sobrecarga de responsabilidades dentro e fora do ambiente de trabalho.

Os resultados destacam a necessidade de intervenções integradas que abordem tanto a saúde bucal quanto a saúde mental. Programas de saúde ocupacional poderiam incluir serviços odontológicos regulares e estratégias para gerenciar o estresse e a ansiedade, além de campanhas educativas que conscientizem os professores sobre a importância do cuidado integral. Por fim, as políticas públicas devem priorizar grupos mais vulneráveis, como professores com dificuldades frequentes, garantindo acesso equitativo aos cuidados e promovendo melhores condições de trabalho.

## DISCUSSÃO

A saúde bucal é um fator fundamental para a qualidade de vida, especialmente entre os profissionais da educação, que dependem da comunicação constante no exercício de suas funções. No



presente estudo, verificou-se que muitos professores da rede pública estadual de Minas Gerais enfrentam problemas bucais que afetam atividades diárias essenciais, como falar e comer. Tais problemas incluem cáries, doenças periodontais, disfunções temporomandibulares (DTM), perda dentária e dor de dente, o que corrobora com estudos anteriores (LAWAL; TAIWO; OKE, 2015).

A dor dental, em particular, é um problema de saúde pública significativo, com efeitos adversos consideráveis na qualidade de vida dos indivíduos afetados (RIBEIRO JUNIOR *et al.*, 2022). Estudos como o de Lembacher *et al.* (2023), Delgado-Pérez *et al.* (2024), destacam o impacto físico e psicológico da dor dental, reforçando a relevância desses achados. Esses resultados são coerentes com outros trabalhos que apontam para a importância de uma boa saúde bucal no bem-estar geral.

A perda dentária, como evidenciado por Andrade *et al.* (2022), também tem implicações importantes para a autoestima e a interação social. Nos professores, essa condição pode comprometer a fala e a mastigação, prejudicando a confiança e levando ao isolamento social. Esse isolamento pode agravar problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, questões frequentemente negligenciadas, mas que merecem atenção especial no contexto educacional (LAWAL; TAIWO; OKE, 2015).

O presente estudo identificou que 38,6% dos professores foram diagnosticados com ansiedade no último ano. A relação entre ansiedade e saúde bucal é bem estabelecida na literatura. Queiroz *et al.* (2019) apontam que indivíduos ansiosos tendem a negligenciar sua saúde bucal, o que resulta em um maior índice de doenças não tratadas e em impactos negativos na vida cotidiana. No presente estudo, a associação entre ansiedade e a dificuldade em realizar atividades diárias devido a problemas bucais foi estatisticamente significativa ( $p$ -valor  $< 0,001$ ), confirmando essa relação.

Além disso, estudos mostram que a dor de dente pode interferir diretamente no sono e, conseqüentemente, no desempenho profissional (ALBUQUERQUE *et al.*, 2021). A dor bucal tem sido associada ao absenteísmo no trabalho, com cerca de 20% das afecções bucais responsáveis por afastamentos laborais. O ambiente de trabalho, como sugerido por Spezzia (2022), também pode impactar negativamente a saúde bucal, devido a fatores psicossociais e ambientais que expõem os trabalhadores a riscos.

A disfunção temporomandibular (DTM), destacada por Sarrazin e Maia (2020), também merece atenção no contexto educacional. Em nosso estudo, muitos professores relataram sintomas de DTM, o que está em linha com estudos que identificam alta prevalência desse distúrbio, especialmente em ambientes estressantes como o escolar. Fatores como estresse e pressão no trabalho podem exacerbar condições como a DTM, especialmente entre mulheres, que representam a maioria dos professores no estudo (77,2%).



O impacto da saúde bucal no absenteísmo também foi evidenciado em outros contextos. Cangussu *et al.* (2019) identificaram que razões odontológicas figuram entre as principais causas de afastamento do trabalho, com destaque para os distúrbios das articulações temporomandibulares. Esses problemas bucais causam restrições funcionais, avaliadas por meio dos índices de ausência relacionados à saúde.

Nos professores da rede pública estadual de Minas Gerais, identificou-se um perfil majoritariamente feminino, com predominância de autodeclarados brancos (54,5%). A faixa etária mais representativa foi a de 38 a 48 anos, o que corrobora com estudos prévios (IZAQUE *et al.*, 2021) sobre a distribuição etária de profissionais da educação.

Estudos mais recentes, como o do IBGE (2016), estimam que 11% dos brasileiros são totalmente desdentados, o que reflete um problema crescente, especialmente em faixas etárias mais avançadas. Para reduzir esses índices e melhorar a qualidade de vida dos professores, é essencial fornecer orientações sobre a importância da saúde bucal e garantir acesso a tratamentos odontológicos adequados.

Assim, reforça-se a importância de programas de promoção de saúde bucal para professores, como sugerido por Albuquerque *et al.* (2021), que defendem a inclusão de cirurgião-dentistas em programas de controle de saúde ocupacional. A odontologia do trabalho, conforme Spezzia (2022), também se apresenta como uma solução chave para o controle e manutenção da saúde bucal dos trabalhadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo identificou uma lacuna significativa na literatura sobre a saúde bucal dos professores, especialmente no que diz respeito aos impactos psicossociais associados à ansiedade e às limitações decorrentes de problemas bucais. Com uma amostra predominantemente feminina (77,2%), os achados apontam que as múltiplas atividades exercidas por essas profissionais no ambiente escolar e pessoal podem potencializar distúrbios como DTM, associados ao estresse e à ansiedade.

Os resultados destacaram uma relação estatisticamente significativa entre o diagnóstico de ansiedade e a limitação em realizar atividades cotidianas devido a problemas bucais. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções estratégicas, como programas de promoção da saúde bucal direcionados a professores, com foco na redução de impactos psicossociais e na melhoria da qualidade de vida.

Adicionalmente, observou-se que as limitações na saúde bucal não apenas comprometem o desempenho laboral, mas também impactam a vida social e emocional dos professores, sendo necessário





ampliar o acesso aos serviços odontológicos e programas de suporte à saúde mental. Tais ações devem priorizar grupos vulneráveis, com políticas públicas que garantam condições adequadas de trabalho e qualidade de vida aos professores.

Por fim, conclui-se que a promoção de saúde bucal e mental entre professores da rede pública de Minas Gerais pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida e do desempenho profissional. Estudos futuros devem explorar outras variáveis que influenciem essas relações e incluir análises longitudinais para aprofundar o entendimento sobre o impacto dessas condições ao longo do tempo.

## REFERÊNCIAS

AGYAPONG, B. *et al.* “Interventions to reduce stress and burnout among teachers: A scoping review”. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 20, n. 9, 2023.

AGYAPONG, B. *et al.* “Stress, burnout, anxiety and depression among teachers: A scoping review”. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 19, n. 17, 2022.

ALBUQUERQUE, I. C. L. *et al.* “Importance of occupational dentistry for companies - a literature review”. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, vol. 19, n. 4, 2021.

ALENCAR, A. “Transtornos emocionais como estresse e ansiedade como fatores modificadores das doenças periodontais-uma revisão de literatura”. **Brazilian Journal of Health Review**, vol. 3, n. 3, 2020.

ALLEN, P. F.; LOCKER, D. “Do item weights matter? An assessment using the oral health impact profile”. **Community Dental Health**, vol. 14, n. 3, 1997.

ALVARENGA, F. A. S.; *et al.* “Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de pacientes maiores de 50 anos de duas instituições públicas do município de Araraquara-SP, Brasil”. **Revista de Odontologia da UNESP**, vol. 40, n. 3, 2011.

AMARASENA, N. *et al.* “Oral health of Australian adults: Distribution and time trends of dental caries, periodontal disease and tooth loss”. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 18, n. 21, 2021.

ANDRADE, B. V. *et al.* “Perda dentária e suas consequências psicossociais em adultos e idosos”. **Revista Ciência Plural**, vol. 8, n. 3, 2022.

ARANHA, R. L. B. *et al.* “Association between stress at work and temporomandibular disorders: A systematic review”. **BioMed Research International**, vol. 2021, 2021.

CANGUSSU, M. C. T. *et al.* “Disfunção temporomandibular e fatores associados em trabalhadores da indústria”. **Revista de Saúde Coletiva da UEFES**, vol. 9, 2019.



CARNEIRO, L. L. *et al.* “Ideação suicida entre professores da educação básica em Minas Gerais, Brasil”. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 25, n. 9, 2020.

DELGADO-PÉREZ, V. J. *et al.* “Epidemiological and oral public health aspects of dental pain: a narrative review”. **Cureus**, vol. 16, n. 12, 2024.

ELLAKANY, P. *et al.* “Factors affecting dental self-confidence and satisfaction with dental appearance among adolescents in Saudi Arabia: a cross sectional study”. **BMC Oral Health**, vol. 21, n. 1, 2021.

EMELJANOVAS, A. *et al.* “The relationships between teachers’ emotional health and stress coping”. **Frontiers in Psychology**, vol. 14, 2023.

ESCOBAR, G. A. A. *et al.* “Edentulism and quality of life in the Salvadoran population: a cross-sectional study”. **BMC Oral Health**, vol. 24, n. 1, 2024.

EYSENBACH, G. “Improving the quality of Web surveys: the Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys (CHERRIES)”. **Journal of Medical Internet Research**, vol. 6, n. 3, 2004.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. “ConVid - Pesquisa de Comportamentos”. **Fiocruz** [2020]. Disponível em: <[www.convid.fiocruz.br](http://www.convid.fiocruz.br)>. Acesso em: 02/11/2024.

GARGANO, L.; MASON, M. K.; NORTHRIDGE, M. E. “Advancing oral health equity through school-based oral health programs: An ecological model and review”. **Frontiers in Public Health**, vol. 7, 2019.

GAVIC, L.; BUDIMIR, M.; TADIN, A. “The association between self-esteem and aesthetic component of smile among adolescents”. **Progress in Orthodontics**, vol. 25, n. 1, 2024.

IZAQUE, V. S. *et al.* “O impacto do edentulismo na qualidade de vida: autoestima e saúde geral do indivíduo”. **Revista Pró-UniverSUS**, vol. 12, n. 2, 2021.

KUMARI, M. *et al.* “Assessment of oral health-related quality of life using the Oral Impact on Daily Performance (OIDP) instrument among secondary school teachers of Modinagar, Uttar Pradesh: A cross-sectional study”. **Cureus**, vol. 15, n. 9, 2023.

LAWAL, F. B.; TAIWO, J. O.; OKE, G. A. “Impact of oral health on the quality of life of elementary school teachers”. **Ethiopian Journal of Health Sciences**, vol. 25, n. 3, 2015.

LEMBACHER, S. *et al.* “The impact of dental pain on the oral health-related quality of life (OHRQoL) of preschool children in Austria”. **Journal of Clinical Medicine**, vol. 12, n. 18, 2023.

LUZ, J. G. *et al.* “Implicações do ambiente, condições e organização do trabalho na saúde do professor: uma revisão sistemática”. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 24, n. 12, 2019.

MAURO, G. *et al.* “Temporomandibular disorders management-what’s new? A scoping review”. **Dentistry Journal**, vol. 12, n. 6, 2024.

MERCHANT, A. T. “Grand challenges in oral health and nutrition: We are what we eat”. **Frontiers in Oral Health**, vol. 3, 2022.

MIOT, H. A. “Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais”. **Jornal Vascular Brasileiro**, vol. 10, n. 4, 2011.



MOLINA-TORRES, G. *et al.* “Relationship between temporomandibular disorders and psychological and sleep aspects in university teaching staff: A regression model”. **Journal of Clinical Medicine**, vol. 9, n. 12, 2020.

MORI, N. *et al.* “Job demands and temporomandibular disorders: mediating and moderating effects of psychological distress and recovery experiences”. **Journal of Occupational Health**, vol. 66, n. 1, 2024.

NWOKO, J. C. *et al.* “A systematic review of the factors that influence teachers’ occupational wellbeing”. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 20, n. 12, 2023.

OLIVEIRA, M. C. B. *et al.* “Implicações bucais decorrentes do estresse-Uma Revisão de Literatura”. **Thoreauvia-Periódico de Ciências Biológicas da UNIVASF**, vol. 2, n. 3, 2023.

ORELLANA, L. *et al.* “Job satisfaction as a mediator between family-to-work conflict and satisfaction with family life: a dyadic analysis in dual-earner parents”. **Applied Research in Quality of Life**, vol. 18, n. 1, 2023.

PIZZI, M. A.; RICHARDS, L. G. “Promoting health, well-being, and quality of life in occupational therapy: A commitment to a paradigm shift for the next 100 years”. **The American Journal of Occupational Therapy**, vol. 71, n. 4, 2017.

QUEIROZ, M. F. *et al.* “Dor, ansiedade e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pacientes atendidos no serviço de urgência odontológica”. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 24, n. 4, 2019.

QUINTÃO, A. P. *et al.* “Oral Health Impact Profile (OHIP)-14 telephone interview reliability to assess oral health-related quality of life (OHRQoL) in orthosurgical patients”. **Journal of the World Federation of Orthodontists**, vol. 12, n. 2, 2023.

RIBEIRO JUNIOR, C. A. *et al.* “The role of dental pain and psychosocial factors on the relationship between dental caries and oral health-related quality of life in children”. **BMC Oral Health**, vol. 22, n. 1, 2022.

ROCHA, M. F. *et al.* “O desencadeamento da ansiedade e da depressão no âmbito acadêmico: uma revisão de literatura”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 8, n. 24, 2021.

RODRIGUES, C. S. *et al.* “Absentéismo-doença segundo autorrelato de servidores públicos municipais em Belo Horizonte”. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, 2013.

SANTOS, K. D. A.; SILVA, J. P. *et al.* “Sentido de vida e saúde mental em professores: uma revisão integrativa”. **Revista da SPAGESP**, vol. 23, n. 1, 2022.

SARRAZIN, H. C.; MAIA, P. R. M. “Disfunção temporomandibular e hábitos parafuncionais em policiais militares: um estudo transversal”. **Arquivos em Odontologia**, vol. 56, 2020.

SILVA, L. S. *et al.* “Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil”. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 26, n. 12, 2021.

SOUZA BRANDÃO, L. M. *et al.* “Síndrome de burnout em professores brasileiros: uma revisão de escopo”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 18, n. 54, 2024.



SPEZZIA, S. “Doenças periodontais oriundas do ambiente laboral”. **International Journal of Science Dentistry**, vol. 3, n. 59, 2022.

SU, N.; VAN WIJK, A.; VISSCHER, C. M. “Psychosocial oral health-related quality of life impact: A systematic review”. **Journal of Oral Rehabilitation**, vol. 48, n. 3, 2021.

TANAKA, R. *et al.* “Association between time-related work factors and dietary behaviors: results from the Japan Environment and Children’s Study (JECS)”. **Environmental Health and Preventive Medicine**, vol. 23, n. 1, 2018.

WIDE, U.; HAKEBERG, M. “Treatment of dental anxiety and phobia-diagnostic criteria and conceptual model of behavioural treatment”. **Dentistry Journal**, vol. 9, n. 12, 2021.

ZAITSU, T. *et al.* “The impact of oral health on work performance of Japanese workers”. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, vol. 62, n. 2, 2020.



## **BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)**

Ano VI | Volume 20 | Nº 58 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

### **Editor chefe:**

Elói Martins Senhoras

### **Conselho Editorial**

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### **Conselho Científico**

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima